

Tudo depende do talento e da percepção criativa do fotógrafo e é importante considerar que na arte, ao contrário da ciência, não há progresso, o que significa que o que se pode obter com o computador jamais será melhor do que antes, mesmo quando havia um mínimo de recursos técnicos. Com certeza, o que o computador oferece são incontáveis recursos técnicos, um resultado mais variado, ampliando as possibilidades de criação e tornando o trabalho mais facilitado, mais veloz, mais “clean” e mais ajustado às necessidades de consumo da sociedade atual. As vantagens são muitas, facilitando a vida do fotógrafo e dos consumidores.

5 - Você realizou uma interferência nas “Três Graças” de Boticelli, mesclando figuras atuais. Como fez isto?

Antes de tudo, sempre fui incondicional admirador de Sandro Boticelli e pretenciosamente íntimo do seu estilo, do seu linearismo e imponderabilidade, suas cores suaves e elegantes. Acredito que se ele tivesse conhecido as três mulheres que escolhi para a interferência certamente as teria escolhido como modelos. Após o processo de adaptação dos modelos ao estilo plástico - pictórico de Boticelli, primeiro com relação à forma, depois com relação às tonalidades, interpretando a mesma atmosfera plástica, a finalização foi para o encaixe, sem deixar vestígios, sendo para isto necessário trabalhar no íntimo de cada “pixel”. Igualmente como Boticelli, não há como deixar de render homenagem à beleza, à graça e à elegância da mulher.

6 - Como você explica algumas fotos, como o “Cristo Guerreiro”, o “Equilíbrio Instável” e “Cristo Mulher”?

A partir da década de 70 começo a valorizar as ideias, encarando cada trabalho como um problema a discutir. São fotos polêmicas, buscando desmistificar e combater preconceitos. No caso do “Cristo Guerreiro”, por exemplo, a única forma de fugir ao anedótico, ao meramente literário é através da estrutura convincentemente plástica. Por isso é que a forma tem que ser a mais expressiva possível, sendo os limites testados através de várias experimentações. No computador isto pode ser feito rapidamente, sem perda de tempo. Uma mesma estrutura formal pode ser velozmente modificada, experimentada de dezenas de maneiras diferentes, mudando formas e cores, combinando efeitos e experimentando novas composições. O que levaria dias e dias pode ser feito em algumas horas. O melhor resultado plástico enfatizou a ideia principal, a de trocar a passividade ( construtiva ) de Ghandi, ou a bondade santificada e infinita de Jesus, pela obsessão guerreira de Che Guevara. Em todos os casos a resultante foi a Via Crucis, o Calvário, o sofrimento mítico e redentor. A ideia foi concluída quando a cruz de espinho de Jesus, também bravejante, emoldurou os olhos de Guevara.

O “Equilíbrio Instável” é uma crítica ao machismo, à ditadura do penis. Naturalmente que é uma crítica à prepotência e à arrogância do mundo masculino que tem desprezado a sutileza, a inteligência e importância da mulher para a construção de um mundo mais justo e feliz. No caso específico deste trabalho, o seu título deve sanar quaisquer dúvidas quanto ao que se pretende comunicar. A própria desproporção entre as dimensões das duas figuras induz à falsidade da situação. É o equilíbrio circunstancial e que a qualquer momento pode ser rompido.

“Cristo Mulher” é também contra o preconceito sexual, no sentido mais amplo. A mulher vem sendo sacrificada durante milhares de anos, mesmo sendo a mãe de todos os homens. E porque Cristo não poderia ter sido uma mulher? Desde a década de 60, quando fiz uma instalação na praia, colocando uma mulher sobre uma cruz de areia, que foi desfeita pelas ondas do mar, que imagino a mulher como o melhor para simbolizar o ideário de Jesus. De resto foi buscar a forma plástica mais convincente, expressiva e de impacto, para concretizar esta convicção. É o único “remake” da exposição que apresento na Galeria da **Fotografa**, realizado com o computador.

ENTREVISTA CONCEDIDA A JUSTINO MARINHO POR JUAREZ  
PARAISO SOBRE SUA PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA  
DIA 17 DE FEVEREIRO DE 2000

1 - Quais as principais dificuldades encontradas no início do seu trabalho como fotógrafo?

Superadas as dificuldades materiais para adquirir uma máquina razoável e após conhecer o seu funcionamento, labutei muito com o aprendizado do trabalho de laboratório. Entendí, desde cedo, ser imprescindível o conhecimento artesanal da revelação dos filmes ( preto e branco ), a impressão cuidadosa. O trabalho de laboratório dá muito prazer. No início é como você participar de um milagre incrível, o nascimento da imagem, fluindo e desaparecendo, a depender de sua intervenção no processo de base científica. Com o tempo, o trabalho passa a ser uma suadeira danada, a depender naturalmente do seu grau de exigência. Sempre sofri muito no trabalho de laboratório, pela minha persistência em obter o melhor, pela minha obsessão pela perfeição, o que de certa forma é uma grande perda de tempo. Hoje reconheço ser muito mais proveitoso você entregar o trabalho de laboratório para um bom laboratorista, como, por exemplo, Antônio Águido ou Popo que são excelentes. O problema é que você deve saber o que deseja e o que é possível obter com os seus filmes.

2 - Trace um paralelo entre as suas primeiras fotografias dos anos 60 e as atuais.

É muito difícil resumir resposta para esta pergunta porque as diferenças são diversas, em quantidade e conceitos. Antes de tudo, o que é natural, quem começa a fotografar o faz de forma compulsiva e convulsiva. Deseja fotografar tudo. Na verdade não há mal nenhum nisto, se não houvesse o problema dos custos. Quanto mais você fotografa, melhor para uma seleção mais rigorosa. A não ser quando se trata de um gênio como Cartier-Bresson que, como dizem, nunca repete uma fotografia, sobre o mesmo tema.

Bem! No começo, o tema era muito importante, mas sempre prevalecendo a imagem pela imagem, isto é, o melhor resultado plástico, composicional, pela melhor utilização dos efeitos de iluminação, contraste de preto, branco e cinzas, melhor enquadramento e corte. Como eu tinha um longo aprendizado acadêmico e depois um curto mais intenso aprendizado quanto às técnicas da arte moderna, a percepção da expressividade formal era apenas uma consequência. De certo modo experimentei as diversas gradações da própria história da fotografia, quanto as experimentações e poéticas. Realizei a

fotografia realista, pictórica, abstrata, ( inclusive sem a máquina ), a montagem fotográfica, com varias técnicas, e, atualmente, a fotografia computadorizada, isto é, com auxílio de **softwares**. A grande diferença é que, a partir da década de 70, principalmente com mais amadurecimento quanto a importância do trabalho artístico, como forma de comunicação, passei a valorizar mais as idéias. Polemizar com o sentido de discutir e, principalmente, dismistificar. Desta forma realizei uma série de trabalhos sobre a religião, a justiça, o preconceito sexual, sobre a poluição ( moral ) e sobre a violência. É evidente que a fotografia não era exclusiva, porque fazia parte de um repertório composto de varias outras técnicas de expressão plástica. Sempre procurei realizar trabalhos com características de fotografia, embora nunca tenha me preocupado com a sua diluição quando o trabalho torna-se híbrido, tecnicamente, pela interação com outras técnicas.

3 - Quais os artista fotógrafos que você admira e mais lhe influenciaram ?

Em salvador, eu tenho particular admiração pela luta ingente que desenvolvem todos os fotógrafos profissionais para sobreviverem com a sua produção fotográfica. Tenho admiração pelo seu talento. São fotógrafos admiráveis e que raramente tiveram oportunidades nacionais e internacionais. O apoio estatal, as oportunidades institucionais, simplesmente não existem. Revistas especializadas tão pouco ! O mercado local é moribundo. A depreciação da fotografia, a sua desvalorização como produto artístico sofre pelo preconceito de ser múltiplo e obra realizada sobre papel. Por outro lado a falta de informação, ou melhor, de formação, das pessoas em geral, para com o objeto estético. Todos fazem, amadoristicamente, fotografias. E, neste processo de massificação, torna-se confuso discernir entre o joio e o trigo. A esperança, como sempre, está na formação de base, na educação artística, assim como no respeito que o Estado, as Instituições oficiais, deverão ter pelos fotógrafos profissionais, mesmo porque, da fotografia com qualidade técnica e estética não é possível prescindir, em nenhum setor da vida humana.

Mas, quanto a influências, eu tenho a destacar os meus próprios contemporâneos. Sempre admirei a excelente fotografia de Lênio Braga, Jamison Pedras e Silvio Robatto. Sempre tive uma grande admiração por Man Ray e Moholy Nagy, sem esquecer os fotógrafos engajados nos projetos sociais, aqueles que realizaram e realizam, principalmente, a fotografia de denuncia.

4 - Você vende fotografias?

Rara e Infelizmente, porque o ideal é “ganhar a vida” com o que se gosta de fazer

5 - Qual a importância do Computador para o fotógrafo atual?

Conhecendo o que oferece o computador, os softwares dedicados ao trabalho fotográfico, torna-se muito difícil alguém recusar a utilização do computador. O computador é algo extraordinário, excepcional. Veiu para revolucionar e está mudando a face do mundo e impulsionando o homem para grandes conquistas. É a nova memória do homem, e uma grande laboratório de recursos a serviço de sua inteligência e criatividade. O computador ainda só não faz milagres. Isto é, ainda não conseguiu substituir a sensibilidade e o talento humanos. O fotografo, com o computador, passou a dispor de poderosos recursos para a manipulação da imagem fotográfica, numa incrível rapidez, o que significa sobrar tempo para o imprescindível trabalho de criação